

## ALTA INCIDÊNCIA DE HISTEROCELE EM CADELAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO

Sidnei Nunes de Oliveira<sup>1</sup>  
Endrigo Adonis Braga de Araujo<sup>1</sup>  
Luis Fernando Mercês Chaves Silva<sup>1</sup>  
Felipe Morales Dalanezi<sup>1</sup>  
Fabíola Soares Zahn<sup>1</sup>  
Nereu Carlos Prestes<sup>2</sup>

### RESUMO

Histerocele inguinal é pouco frequente em caninos e possui como característica a protrusão do útero pelo canal inguinal. O quadro está relacionado à piometra e à gestação, além de ocorrer em animais sem patologias reprodutivas. Com o intuito de apresentar os diversos achados de histerocele atendidos em um Hospital Veterinário, foram descritos cinco casos com achados distintos, sendo dois casos com piometra unilateral, uma histerocele gravídica unilateral, uma gravídica bilateral e uma não gravídica. Um bom exame físico e ultrassonográfico são importantes no diagnóstico de histerocele em caninos, sendo que, na forma gravídica, de acordo com observações, poucas são as chances de sobrevivência fetal.

**Palavras-chave:** canino, hérnia inguinal, histerocele.

## HIGH IMPACT OF BITCHE IN HYSTEROCELE ANSWERED IN A VETERINARY HOSPITAL

### ABSTRACT

Inguinal histerocele is uncommon in dogs and is characterized by protrusion of the uterus through the inguinal ring. It is often associated with pyometra or pregnancy, but may also occur in animals without reproductive disorders. In order to present the findings of several cases of histerocele treated at a veterinary hospital, five cases have been described: two cases associated with unilateral pyometra, one case of involving one pregnant uterine horn, one involving both pregnant uterine horns and one involving both non-pregnant or affected uterine horns. Both physical examination and ultrasonography are important in diagnosing histerocele in dogs, and, according to observations, there are few chances of fetal survival when pregnancy is involved.

**Keywords:** canine, inguinal hernia, histerocele.

## ALTA INCIDENCIA DE HISTEROCELE EN PERRAS EN UN HOSPITAL VETERINARIO

### RESUMEN

Histerocele es poco común en perras y tiene como característica una protuberancia del útero a través del anillo inguinal. El cuadro está relacionado con piometra y gestación, además de

<sup>1</sup> Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária. FMVZ-UNESP/ Botucatu-SP. Contato principal para correspondência.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária. FMVZ-UNESP/ Botucatu-SP

ocorrir em animais sem transtornos de la reproducción. Con la finalidad de presentar los resultados de vários hallazgos de histerocele tratados en un hospital veterinário, se han descritos cinco casos con resultados diferentes, dos casos con piometra unilateral, una histerocele gestacional unilateral, una gestacional bilateral y una no gestacional. Una buena exploración física y la ecografía son importantes en el diagnóstico de histerocele en los caninos, y, en forma gestacional, de acuerdo con las observaciones, hay pocas posibilidades de supervivência fetal.

**Palavras clave:** canino, hernia inguinal, histerocele.

A histerocele inguinal é uma herniação pouco frequente em caninos, que tem como característica a protrusão do útero pelo canal inguinal, estando o quadro relacionado a situações de gestação, piometra (1), ou até mesmo em animais hígdos, não gestantes e com útero sem conteúdo no lúmen.

Segundo descrito por Matera e Stopiglia (2), a disposição anatômica do sistema reprodutivo da cadela é caracterizada por uma pequena depressão cupuliforme ao nível da borda anterior do púbis formando o anel inguinal interno, onde ocorre a fixação de uma dupla camada serosa correspondente ao ligamento redondo do útero, que se assemelha ao musculo cremaster dos machos facilitando, desta forma, a ectopia do útero pelo canal inguinal.

O anel inguinal tende a dilatar-se com a obesidade e aumento da pressão intra-abdominal, acompanhada pelo enfraquecimento das estruturas adjacentes. Além disso, o surgimento da histerocele em fêmeas também está correlacionado ao estro ou gestação, tendo como causa o desequilíbrio hormonal que leva ao enfraquecimento de tecido conjuntivo, resultando no alargamento dos anéis inguinais (3).

Como diagnóstico diferencial da histerocele, temos as neoplasias mamárias, abscessos e hematomas locais (4, 5) e/ou até mesmo mastites (4). Os exames ultrassonográficos e radiográficos apresentam importância fundamental no diagnóstico diferencial desta patologia.

O tratamento proposto para esta afecção é a herniorrafia visando à correção do anel herniário, seguida da ovariosalpingohisterectomia (OSH), a fim de evitar recidivas.

Esta comunicação apresenta dados referentes aos atendimentos realizados no Ambulatório de Pequenos Animais do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FMVZ-UNESP/ Botucatu-SP), durante o período compreendido entre março de 2013 e janeiro de 2014, sendo intrigante o número de casos ocorridos de histerocele em um pequeno período de tempo, incomum no atendimento clínico de rotina em um Hospital Veterinário.

Foram atendidos cinco animais com histerocele inguinal com distintos achados uterinos no anel herniário, sendo dois casos de histerocele com piometra unilateral (C1), um caso de histerocele gravídica bilateral (C2), um caso de histerocele gravídica unilateral com os dois cornos dentro do anel herniário (C3) e um caso de histerocele uterina não gravídica com os dois cornos uterinos dentro do anel herniário (C4).

Foi atendida uma fêmea Pitt Bull de dez anos de idade (C1), múltipara, 21,8 kg, com aumento em mama inguinal esquerda há três meses, além de secreção vaginal purulenta, anorexia e prostração há três dias. À avaliação clínica, observou-se ausência de secreção vaginal, mucosas oculares pouco congestionadas, temperatura 39,6°C, desidratação, aumento de volume uterino à palpação abdominal e presença de conteúdo uterino à ultrassonografia. Diagnosticou-se piometra e histerocele, diante do quadro clínico, procedeu-se herniorrafia e OSH.

Semelhante ao caso supracitado, uma cadela da raça Poodle, com nove anos de idade, foi atendida no setor de reprodução animal e, ao exame ultrassonográfico da cavidade

abdominal e da região inguinal em que havia o aumento de volume, constataram-se áreas lobuladas com regiões anecoicas bem evidentes com características dos achados ultrassonográficos de acúmulo de pus no lúmen uterino (piometra). Diante do quadro clínico, procedeu-se OSH de caráter emergencial, restabelecendo a saúde do paciente.

No caso C2, uma fêmea de cinco anos da raça Pitt Bull, nulípara, foi levada ao ambulatório com queixa de secreção láctea há aproximadamente um mês. O proprietário acreditava tratar-se de pseudogestação, pois não havia registro de histórico de cobertura, sendo a progressão um aumento das mamas inguinais. À palpação verificou-se presença de conteúdo flutuante na região mamária, com estrutura de consistência firme e, ao exame ultrassonográfico, verificou-se a presença de feto sem batimentos cardíacos. Durante a laparotomia, realizou-se a tração do útero para a cavidade abdominal e promoveu-se a incisão dos cornos uterinos, constatando-se a presença de dois fetos mumificados, um em cada corno herniado; procedeu-se, então, a OSH. Em seguida, efetuou-se a herniorrafia inguinal bilateral. Até o presente momento, não foram encontrados relatos na literatura de histerocele gravídica bilateral. Contudo, Martin et al. (6) descreveram um caso de histerocele bilateral não gravídica em uma cadela Dachshound.

No C3, uma cadela SRD de nove anos, sem histórico de parição, apresentava uma hérnia inguinal com aproximadamente 3x3cm de tamanho, relatando-se que 35 dias antes do atendimento a fêmea havia acasalado acidentalmente. Nas duas semanas seguintes, notou-se aumento progressivo da mama inguinal, que levou o proprietário a procurar o atendimento nesta unidade. Diagnosticou-se, empregando a ultrassonografia, histerocele gravídica com presença de três fetos viáveis, avaliados de acordo com a frequência cardíaca. Instituiu-se o acompanhamento pré-natal periódico. Dezesete dias após o primeiro atendimento, um dos fetos não apresentava batimento cardíaco na avaliação ultrassonográfica e os outros dois continuavam viáveis (210 e 226 bpm); naquele momento a gestante não apresentava sinal de proximidade do parto.

Dois dias após a última avaliação, detectaram-se características de proximidade do parto e, diante da impossibilidade de parto eutócico, optou-se pela cesariana. Durante o procedimento cirúrgico, visibilizou-se que os dois cornos uterinos apresentavam-se insinuados no anel herniário, com três fetos mortos, sendo um já em estágio de mumificação. Constatou-se uma aderência dos ligamentos ovarianos, pedículos e cérvix, ocluindo completamente o anel herniário, impossibilitando o retorno do útero para a cavidade abdominal. Desta forma, a OSH foi efetuada pelo saco herniário. A técnica realizada no animal em particular difere da descrita em cadela com histerocele gravídica (5,7), histerocele com piometra fechada (8), histerocele com piometra aberta e epiplocele (9), devido à possibilidade técnica diante da aderência encontrada.

A mumificação fetal nos casos clínicos C2 e C3 pode ser justificada devido à compressão dos vasos que irrigam o útero, seguida de redução do aporte sanguíneo, o que pode ter culminado com o comprometimento da viabilidade fetal, caracterizando a condição encontrada na histerocele como um fator de risco para a vida fetal.

Na descrição do C4, uma fêmea SRD com histórico de cio e acasalamento indesejado há uma semana foi atendida no ambulatório apresentando como queixa principal a presença de um nódulo que se alongava desde região inguinal até a região perivulvar. Durante o exame físico, a palpação demonstrou que o que se acreditava ser uma possível massa rígida, tratava-se de duas estruturas tubulares firmes, levando a suspeita de histerocele não gravídica. A ultrassonografia foi realizada e visibilizou-se estruturas tubulares com lúmen anecóico, reafirmando a suspeita de que se tratava dos cornos uterinos. Procedeu-se a laparotomia, que confirmou a suspeita clínica da presença de ambos os cornos no anel herniário; procedeu-se a OSH convencional após tração dos cornos, além da herniorrafia.

Os tratamentos pós-operatórios de todos os casos seguiram o seguinte padrão: Cefalexina (30mg/kg, BID, 10 dias), Meloxicam (0,1mg/kg, SID, dois dias), Dipirona (25mg/kg, TID, três dias), curativo local das incisões cirúrgicas com Iodopovidona (PVPI tópico, BID, 10 dias) e uso de colar elisabetano até a remoção da sutura de pele.

Conclui-se que um bom exame físico e a ultrassonografia são muito importantes no diagnóstico de histerocele em caninos, seja nos casos de piometra, gestação ou não sendo que, na forma gravídica, de acordo com observações, poucas são as chances de sobrevivência fetal.

## REFÊRENCIAS

1. Fossum TW, Hedlund CS, Hulse DA, Johnson AL, Seim III HB, Willard MD, et al. Cirurgia da cavidade abdominal. In: Cirurgia de pequenos animais. 2 ed., São Paulo: Roca, 2005:264-269.
2. Matera EA, Stopiglia AV. Hérnia inguinal da cadela. Ver. Fac. Med. Vet.S. Paulo. 1950;4:369-75.
3. Read RA, Bellenger CR. (2003): Hernias. In: Slatter D.(ed.): Textbook of Small Animal Surgery. WB Saunders, Philadelphia. 446-70.
4. Noakes DE. (2001): Maternal dystocia: Causes and treatment. In: Noakes DE, Parkinson TJ, England G.C.W.(eds.): Arthur's Veterinary Reproduction and Obstetrics. WB Saunders, Philadelphia. 240-41.
5. De Assis AR, Cantadori DT, Paiva FD, Tabosa MSP, Estrada RA. Histerocele gestacional associada à hidrocefalia fetal em cadela - Relato de caso. AVS. 2012;17:200-02.
6. Martin J, Philip SB, Sarangom SB, Kankonkar AP. Bilateral inguinal hernia with distinct histerocele and omentocele in a dachshund bitch. JIVA. 2012;10:45-47.
7. Serin G, Yaygingul R, Tarimcilar T, Sarierler M. An incarcerated inguinal histerocele in a pregnant bitch: a case report. Veterinarni Medicina. 2009;54:382-86.
8. Byers CG, Williams JE, Saylor DK. Pyometra with inguinal herniation of the left uterine horn and omentum in a Beagle dog. J. Vet. Emerg. Crit. Care. 2007;17:86-92.
9. Kalita D, Choudhury M, Sailo L. Inguinal Histerocele and Epiplocele in a Bitch. Intas Polivet. 2012;13:113-14.

**Recebido em: 09/10/2015**

**Aceito em: 11/05/2016**